

RELAÇÕES RETÓRICAS EM NOTÍCIAS

Tânia Monteiro (*)

tania.monteiro347@gmail.com

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO (PORTUGAL)

RESUMO. Este trabalho insere-se na área científica da Semântica. Ao longo do trabalho, tentar-se-á mostrar que relações retóricas são mais frequentes nos jornais selecionados e de que forma estas nos ajudam a compreender o encadeamento das frases de uma notícia. Com esta pesquisa, é possível afirmar que são diversas as relações retóricas presentes nas notícias que contribuem para a coesão do texto em si. Torna-se, ainda, interessante verificar os padrões característicos de cada jornal, a comparação do uso das relações retóricas nas notícias e a inferência que lhes está subjacente. A teoria usada para a classificação das relações retóricas foi a de Asher & Lascarides (2003), não só por ser a mais recente, mas também por nos parecer a mais completa.

PALAVRAS-CHAVE. Semântica, relações retóricas, texto jornalístico, notícias

ABSTRACT. This paper is concerned with the scientific field of Semantics. Throughout the work, we will try to show what kind of rhetorical relations are more common in newspapers and how they help us to understand the link between the sentences in a news article. With this research we can say that there are various rhetorical relations present in the news that contribute to the text cohesion itself. It is also interesting to see the characteristic patterns of each newspaper, the comparison of the use of rhetorical relations in the news and their inference. The theory used to classify these rhetorical relations was Asher & Lascarides (2003), not only for being the latest but also for being the most complete one.

KEY-WORDS. Semantics, rhetorical relations, journalistic text, news

*Estudante do 3.º ano da licenciatura em Ciências da Linguagem.

1 - Introdução

A Linguística é a ciência que estuda a linguagem verbal, procurando perceber as características e os princípios que regem as estruturas das línguas naturais. Um linguista estuda as modificações de uma língua particular durante um determinado tempo (Linguística diacrónica) ou estuda a língua no seu estado de evolução atual (Linguística síncronica).

A Semântica é um ramo da Linguística que estuda o significado das palavras, frases ou expressões de uma língua num determinado contexto. Para além disso, através do estudo da Semântica, somos capazes de diferenciar as propriedades, no que diz respeito à significação, existentes em todo o tipo de frases (simples ou complexas).

Esta área científica estuda, entre outros objetos, as relações de sentido que se estabelecem entre as situações, designadas por relações retóricas. As relações retóricas estruturam, assim, qualquer discurso.

De um modo geral, as relações retóricas são normalmente usadas para descrever a estrutura de uma sequência de frases, sejam elas simples ou complexas (cf. Hobbs, 1985; Asher & Lascarides, 2003). A coesão gramatical tem sido um objeto de estudo importante para explicar as relações de sentido entre unidades discursivas (cf. Hobbs, 1985; Asher & Lascarides, 2003).

Este trabalho propõe-se a analisar as relações retóricas presentes em notícias de jornais e entender de que forma é que as mesmas contribuem para a coesão do texto. Através do *corpus* selecionado, será possível analisar com que frequência aparecem determinadas relações retóricas e equacionar a sua interligação.

De seguida, em 2., é exposta a definição de relações retóricas, sendo feita a distinção entre relações retóricas intrínsecas e extrínsecas (proposta por Silvano e Cunha, 2009), sendo igualmente apresentada uma descrição das teorias mais importantes para este trabalho e, por fim, uma explanação mais detalhada da principal teoria a que aqui recorreremos, a teoria de Asher & Lascarides (2003).

Já no ponto 3., será analisado, pormenorizadamente, o *corpus* das notícias e, posteriormente, procederemos à comparação das relações retóricas representadas nos três jornais escolhidos para esta análise.

Por fim, apresentam-se as considerações finais.

2 - Enquadramento teórico

Inicialmente, o conceito de relações retóricas foi introduzido nos estudos da análise do discurso de modo a mostrar de que forma o discurso se pode organizar (cf. Hobbs, 1985).

Segundo Hobbs (1985), o discurso tem uma estrutura. “Tudo o que lemos tem elaborações, explicações, paralelismos, contrastes, sequências temporais, etc. Essas relações ligam segmentos contínuos de um texto numa estrutura global do texto como um todo.” (Hobbs, 1985: 1)

Esta teoria foi adotada, inicialmente, com o objetivo de poder incorporar as contribuições de outras áreas, como a Pragmática.

As relações retóricas ou discursivas são entendidas como relações que estabelecem ligações entre os significados das frases. O mesmo autor defende, ainda, que os conhecimentos acumulados, ou seja, os conhecimentos enciclopédicos, têm de fazer parte de uma teoria de relações coerentes.

Hobbs (1985) inspirou outros autores ao afirmar que a análise do texto não se baseia apenas na informação semântica e sintática, mas também nas relações de coerência.

Mann & Thompson (1988) vão ao encontro da proposta de Hobbs (1985). Através da Teoria da Estrutura Retórica (teoria de natureza pragmática e descritiva), os autores concordam que o texto só é um todo devido à existência de relações organizacionais que ligam as unidades de forma hierárquica. Essas unidades são denominadas Núcleo (no caso de carregar a informação essencial do texto) e Satélite (no caso de transportar a informação secundária).

Segundo Mann & Thompson (1988), o Núcleo e o Satélite são importantes para a determinação de uma relação retórica. No entanto, enquanto um texto sem núcleo é ininteligível, um texto sem satélite é decifrável.

Ao contrário de Asher & Lascarides (2003), a Teoria da Estrutura Retórica de Mann & Thompson (1988) não permite que haja mais do que uma relação retórica a ligar duas unidades discursivas.

Kehler (2002) defende que, para interpretar uma língua natural, temos de conhecer o papel central da coerência. E, por sua vez, para determinar as relações de coerência, é necessário conhecer o processo inferencial, i.e., um conjunto de princípios e de ferramentas linguísticas relevantes baseado no conhecimento do mundo. Este autor tentou desenvolver esta teoria para explicar diferentes fenómenos linguísticos, como anáforas pronominais e temporais.

Desta forma, Kehler classificou as relações retóricas como um modelo de “conexão entre ideias” e dividiu-as em 3 tipos de relações: relações de semelhança, relações de causa-efeito e relações de contiguidade (Kehler, 2002).

A principal teoria na qual se baseia o presente trabalho é a *Segmented Discourse Representation Theory* (doravante SDRT) de Asher & Lascarides (2003), que surgiu para resolver problemas que outras propostas de análise anteriores não tinham conseguido solucionar até então. Esta é uma teoria muito completa e que permite relacionar propriedades do tempo com significados do discurso.

A teoria de Asher & Lascarides incide maioritariamente em frases com coordenação (essencialmente envolvendo conectores como *e* e *mas*), mas isso não significa que esta não se adeque a frases complexas ou subordinadas. Esta teoria possui um conjunto aberto de relações retóricas, podendo ser adicionadas novas relações relevantes suscitadas pelos dados.

As relações retóricas são inferidas de forma a estabelecer uma ligação entre os significados dos conteúdos proposicionais dos enunciados. De acordo com a SDRT, a última situação na ordem linear do discurso é ligada à anterior uma vez que é a última a ser introduzida e a ser processada.

A SDRT defende que duas unidades de discurso podem estar ligadas por mais do que uma relação retórica, aumentando a coerência discursiva.

Segundo Asher & Lascarides (2003), existem 5 grupos de relações retóricas: relações ao nível do conteúdo, relações ao nível da estrutura do texto (estrutura na qual as situações e os indivíduos são representados), relações de nível cognitivo (inferidas em diálogos), relações divergentes e relações de meta-fala (conteúdo de uma elocução). Ao longo deste trabalho, apenas serão abordadas as relações retóricas ao nível do conteúdo.

Segundo Silvano & Cunha (2009), as relações retóricas encontram-se divididas em dois níveis: as relações intrínsecas e extrínsecas.

As relações intrínsecas estabelecem uma relação de causalidade e uma relação semântica de interdependência entre as situações através do léxico e do conhecimento enciclopédico. Exemplos disso são as relações retóricas de Resultado (Asher & Lascarides, 2003), de Elaboração (Hobbs, 1985) e de Negação do Obstáculo (Kehler, 2002).

As relações retóricas extrínsecas estabelecem relações temporais entre as situações. A componente temporal é predominante neste tipo de relações retóricas, dada a inexistência de interdependências semânticas entre as situações envolvidas derivadas de fatores lexicais e do nosso conhecimento do mundo.

As relações retóricas de Narração (Asher & Lascarides, 2003), Background (Asher & Lascarides, 2003), Paralelismo (Silvano, 2010) e de Narração Invertida (Cunha, Leal & Silvano, 2008) são exemplificativas deste tipo.

Neste trabalho, foram usadas outras relações retóricas para além das de Asher & Lascarides (2003). O quadro A sistematiza as definições das relações retóricas usadas neste trabalho, assim como contém exemplos retirados do *corpus* para ilustrar cada uma delas.

Quadro A. Relações retóricas usadas no presente trabalho

Relação Retórica	Definição	Exemplo
Narração (Asher & Lascarides, 2003)	Sucessão temporal das situações à medida que são apresentadas	<i>“Após a operação, (...) queixou-se de falta de sensibilidade na perna esquerda.”</i>
Narração Invertida (Cunha, Leal & Silvano, 2008)	Caracteriza-se pela descrição de situações pela ordem inversa em relação à sua ordenação temporal canónica.	<i>“... Joaquim Chissano encontra-se hospitalizado desde o dia 13... sentiu-se mal a caminho da África do Sul...”</i>
Continuação (Asher & Lascarides, 2003)	Desenvolvimento do mesmo tema. Idêntica à relação retórica de Narração, mas sem consequências temporais.	<i>“Segundo a PJ, o esquema fraudulento envolvia faturação ... de vendas fictícias de medicamento... Ainda de acordo com a PJ, os detidos estão indicados dos crimes de burla ...”</i>
Enquadramento (Asher & Lascarides, 2003)	Informa o interlocutor de tudo o que está à volta da linha narrativa principal. Enquadra uma determinada situação noutra.	<i>“Cavaco Silva discursava há 6 minutos, ... quando se sentiu mal e foi retirado para a parte traseira da tribuna.”</i>
Elaboração (Hobbs, 1985) (Asher & Lascarides, 2003)	A 2. ^a situação é uma parte mereológica da 1. ^a situação.	<i>“A PJ realizou buscas nessas farmácias, onde recolheu prova relacionada com a prática da atividade criminosa em investigação.”</i>

Negação do Obstáculo (Kehler, 2002)	Quando a 2. ^a situação se apresenta, aparentemente, como o obstáculo para a ocorrência da 1. ^a .	<i>“Esta morte marcou o dia, mas não ensombrou o sucesso das primárias agendadas pela União...”</i>
Paralelismo (Silvano, 2010)	Situações paralelas a nível temporal e a nível estrutural.	<i>“A Casa das Liberdades, do primeiro ministro, tem quatro; a coligação de Prodi reúne uma dezena.”</i>
Resultado (Asher & Lascarides, 2003)	Estabelece uma relação de causalidade. A 2. ^a situação é sempre a consequência da 1. ^a .	<i>“Entrou no hospital para operar um pé. Saiu em cadeira de rodas”</i>
Alternância (Asher & Lascarides, 2003)	Equivalente à relação estabelecida pela conjunção OU.	<i>“O problema parece ter estado na epidural usada. Ou então no recobro.”</i>
Explicação (Asher & Lascarides, 2003)	Uma situação apresenta uma razão ou uma causa para a ocorrência da outra situação.	<i>“... Joaquim Chissano encontra-se hospitalizado ... devido a uma infecção gastrointestinal.”</i>

A informação fornecida por elementos relacionados com a semântica lexical e com a semântica composicional, conjuntamente com os dados relativos à semântica das relações retóricas, já nos permite reunir a informação necessária para definir uma relação retórica adequada às frases em questão.

Neste trabalho, foram tidas em conta as marcas linguísticas mais importantes. Sublinhe-se que a presença de um conector, lexicalmente marcado, numa frase subordinada contém a informação essencial para determinar uma relação retórica adequada.

Existem outros fatores que podem justificar a presença de determinada relação retórica no texto, como é o caso do tempo gramatical/linguístico.

O Tempo é uma categoria gramatical que permite localizar as situações num dado intervalo de tempo. A localização temporal é sempre feita em relação ao tempo de referência, que se articula entre o passado, o presente e o futuro (cf. Oliveira, 2013).

Outra fonte de informação linguística importante é o perfil aspetual das situações, isto é, se são estados ou eventos. Pode-se caracterizar um estado como uma situação não dinâmica e uniforme. Já os eventos, conforme diz Cunha (2013), “são situações dinâmicas com subfases constitutivas em sucessão”. Em última instância, e caso a ordenação temporal

não seja suficiente, a identificação da relação retórica pode ser determinada pelo perfil aspetual das situações presentes.

No entanto, para além da influência determinante do tempo e do aspeto, a inferência das relações retóricas tem como fonte principal o material linguístico e as suas propriedades, como o valor semântico dos conetores, as palavras-pista e o léxico.

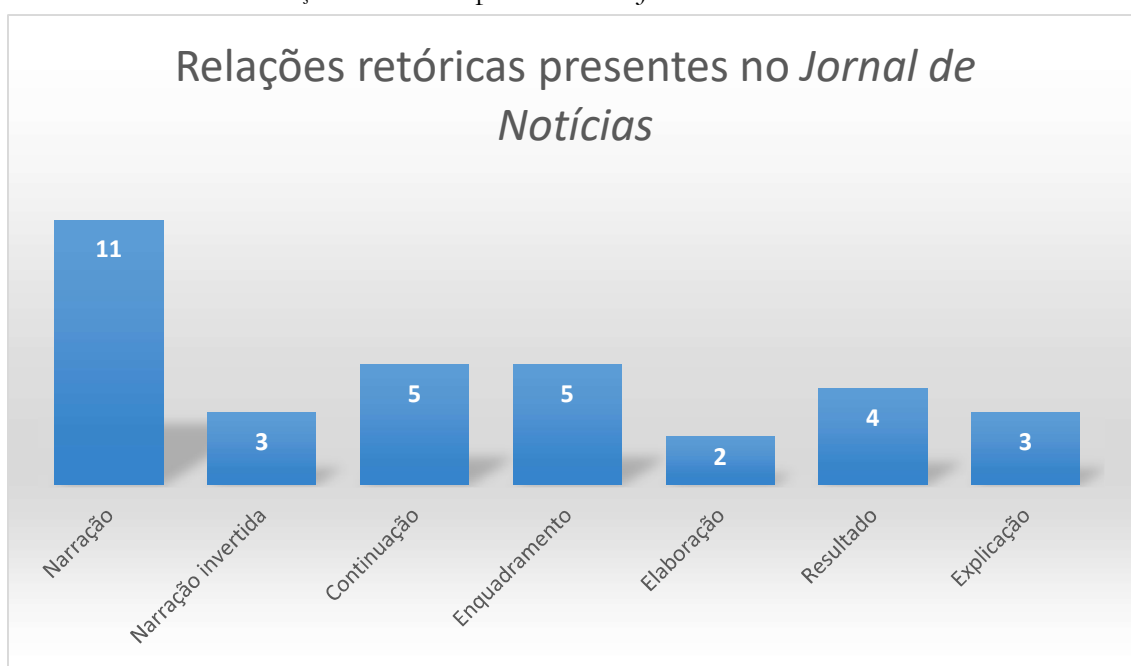
3 - Análise do *Corpus*

Para a elaboração deste trabalho, foram recolhidas 12 notícias, datadas de 2005 a 2016, de 3 jornais diferentes: *Jornal de Notícias*, *Metro* e *Público*. A partir destas notícias foram analisadas as relações retóricas presentes que interligavam várias situações.

Em relação à metodologia usada para este trabalho, foram analisadas, em primeiro lugar, as palavras-pista; depois, o léxico e a relação temporal entre as situações; de seguida, foram descritas as relações retóricas estabelecidas entre as frases que constituem as notícias e, por fim, foram avançadas algumas comparações entre os diferentes jornais relativamente à frequência e à natureza das relações retóricas presentes.

Nos gráficos 1, 2 e 3, apresentam-se as relações retóricas presentes nas notícias de cada jornal.

Gráfico 1. Relações retóricas presentes no *Jornal de Notícias*



No Gráfico 1, podemos ver que as relações retóricas que predominam são as de Narração, seguindo-se as de Enquadramento, de Resultado e de Continuação.

O domínio da relação retórica de Narração deve-se ao facto de as notícias em questão relatarem todos os acontecimentos. Nas notícias deste jornal são predominantes as palavras-pista como “depois de” e “após”. Estas determinam que há sucessividade de acontecimentos, mas também são indicadores de sucessividade/avanço temporal (em particular, se tivermos em conta que os verbos se encontram maioritariamente no pretérito perfeito simples do indicativo).

A relação retórica de Enquadramento tem como objetivo situar o leitor no acontecimento, ou seja, enquadra a informação que circunda determinada situação. Esta é marcada nas notícias do *Jornal de Notícias* pela conjunção “quando”, mas só nos casos em que o tempo verbal envolvido é o pretérito imperfeito. A frase (1) confirma isso mesmo:

(1) “... *Joaquim Chissano, de 76 anos, sentiu-se mal a caminho da África do Sul, quando regressava do Gana...*” (JN 16/04/2015)

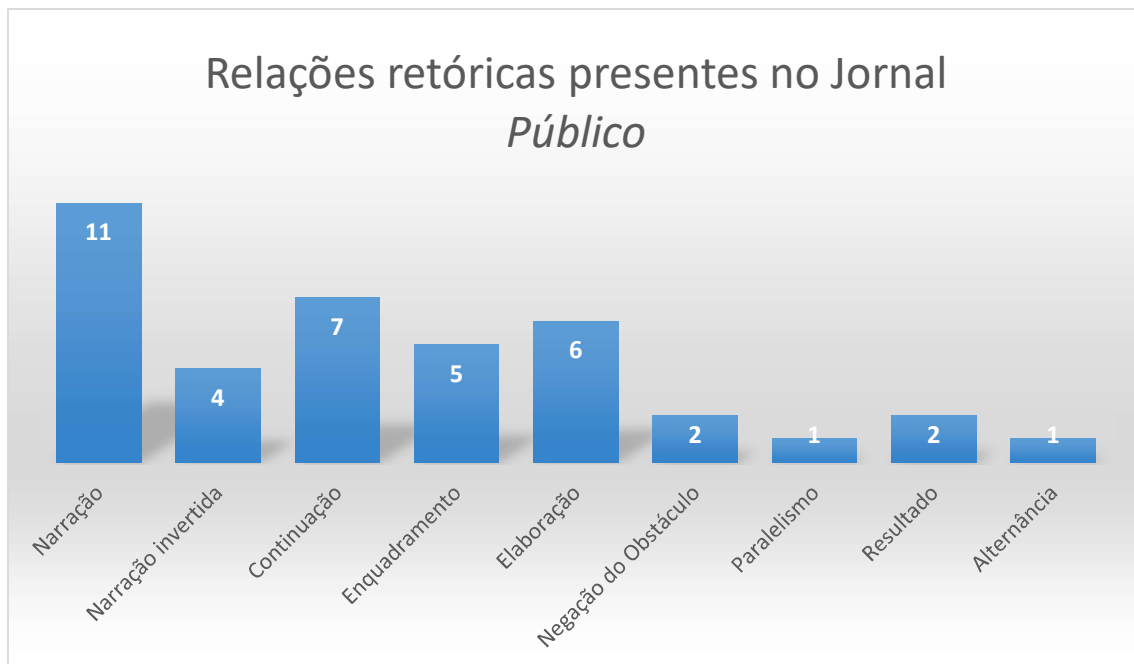
É de realçar a utilização ambígua do conector “quando”, que, por si só, não ordena as situações temporalmente. Esta conjunção não funciona, por conseguinte, como palavra-pista e apenas aparece no *Jornal de Notícias* e no *Público* (2 vezes em cada um). Podemos dizer que esta conjunção está presente em relações retóricas como Enquadramento, como a Narração (sequência temporal) e até como o Paralelismo, daí a sua ambiguidade.

Já a relação de Resultado é inferida quando a segunda situação representa uma consequência da primeira. É exemplo disso a frase (2):

(2) “*Brad Pitt, que estava na altura em França, veio imediatamente para casa para acompanhar a sua mulher*” (JN, 24/03/2015).

Em (2) inferimos a relação retórica de Resultado porque a palavra-pista “para” indica que a 2.^a situação (“para acompanhar a sua mulher”) é a consequência da 1.^a situação (“Brad Pitt veio imediatamente para casa”).

Gráfico 2. Relações retóricas presentes no jornal *Público*



No jornal *Público*, existe uma grande variedade de relações retóricas, mas as que predominam são as de Narração, de Continuação e de Elaboração.

As notícias do jornal *Público* manifestam também a relação de inversão temporal (narração invertida), que é visível em (3):

- (3) “O homem conhecido como “falso padre de Barcelos” foi condenado nesta segunda-feira... Detido desde 2013... Agostinho Caridade, de 42 anos, assistiu por videoconferência à audiência...”
(*Público*, 22/02/2016)

Em (3), podemos ver que a primeira situação (“O homem conhecido como “falso padre de Barcelos” foi condenado nesta segunda-feira”) ocorre posteriormente à segunda (“assistiu por videoconferência à audiência”).

A relação retórica de Continuação tem um caráter aditivo, ou seja, adiciona informação à já mencionada anteriormente e não implica a presença de uma ligação de causalidade nem de temporalidade, como podemos ver em (4):

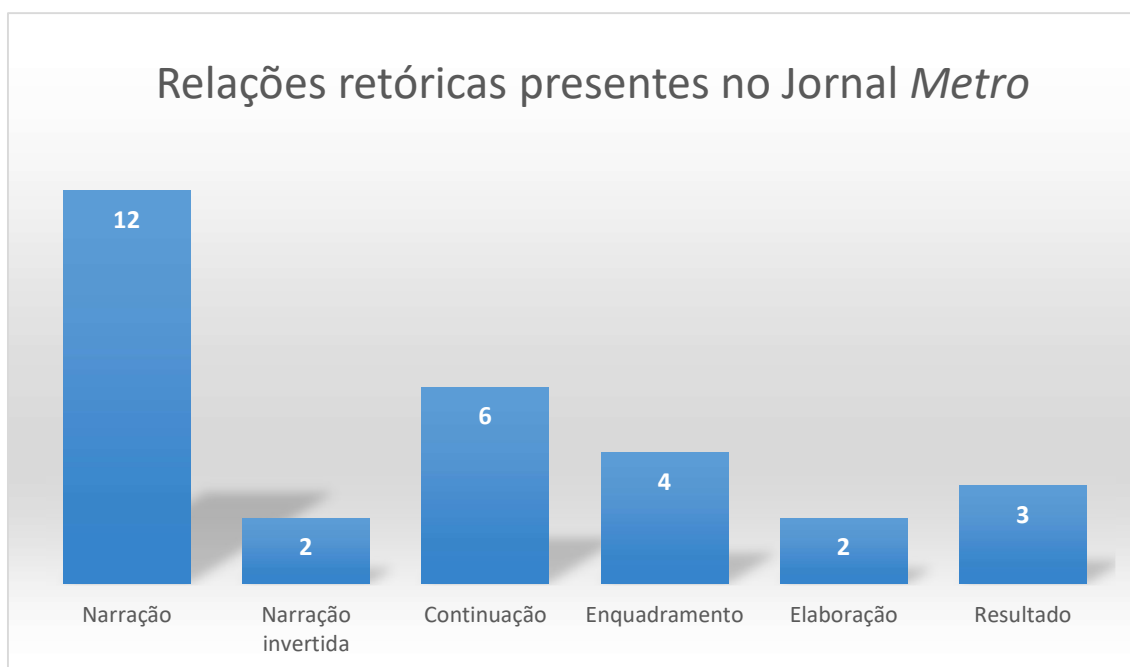
- (4) “O homem conhecido como “falso padre de Barcelos” foi condenado nesta segunda-feira pelo Tribunal de Aveiro a 14 anos de prisão... **Além** desta pena de prisão, o arguido foi condenado a pagar uma indemnização de cinco mil euros à paróquia.” (Público, 22/02/2016)

Além disso, a relação de Continuação não apresenta qualquer tipo de informação temporal, logo não é possível identificar a ordem das situações descritas.

A utilização da relação retórica de Elaboração permite ao locutor adicionar e desenvolver de forma detalhada a informação anteriormente fornecida. Esta relação estabelece entre as duas situações uma relação temporal de inclusão, como podemos ver em (5):

- (5) “A PJ realizou buscas em duas farmácias do distrito de Braga, **onde recolheu prova relacionada com a prática da atividade criminosa em investigação**” (Público, 01/02/2016).

Gráfico 3. Relações retóricas presentes no jornal *Metro*



As relações retóricas presentes no jornal *Metro* são em número mais reduzido em termos de variedade, mas não em termos de quantidade (cf. Gráfico 3.). A Narração está, mais uma vez, presente nas notícias, juntamente com a Continuação, o que revela a sua importância neste tipo de texto.

A inversão da ordem temporal é também visível no jornal *Metro* e comprovada pelos excertos (6) e (7). Ambos têm presentes relações retóricas de Narração Invertida.

(6) “chefe do executivo ucraniano anunciou ontem a sua demissão... a sua demissão **deverá ser ratificada amanhã** pelo parlamento... Yatsenyuk **defendeu ontem** que as forças europeístas devem constituir nova coligação...” (Metro, 11/04/2016)

(7) Alto comissário da organização das Nações Unidas para os direitos Humanos **critica restrições aos migrantes...** O Jordano Zeid Ra’ad Al Hussein **alertou ontem** que as restrições aos migrantes... violam os direitos humanos e já se traduzem em deportações em cadeias”.

Enquanto em (6) a inversão temporal é marcada pela alternância de vocábulos como “ontem” e “amanhã”, em (7) a inversão temporal é marcada não só pelo vocábulo “ontem”, mas também pelos tempos verbais das frases (“critica” e “alerton”).

As relações retóricas podem veicular por si só informação temporal. No entanto, as expressões linguísticas indicam, de forma definida, a relação temporal que se pode estabelecer entre determinadas situações. O quadro B apresenta as expressões linguísticas/palavras-pista que caracterizam as relações retóricas presentes.

Quadro B. Palavras-pista/expressões linguísticas que intervêm no processo de inferência das relações retóricas

Relações Retóricas	Palavras-pista/ expressões linguísticas que intervêm no processo de inferência das relações retóricas
Continuação	“outro”, “também”, “Além desta”, orações coordenadas copulativas com “e”
Elaboração	“onde”, “durante”, “entretanto”
Resultado	“assim”, “na sequência de”, “para”, “em resultado de “
Alternância	“ou”
Narração	Sequência de verbos no Pretérito Perfeito, “hoje”, “ontem”, “depois de”, “após”, “e”
Explicação	“devido”
Negação do Obstáculo	“mas”
Narração Invertida	Sequência de verbos no pretérito Mais-que-perfeito combinada com verbos no pretérito perfeito

Como é observável, as relações retóricas mais marcadas com elementos linguísticos mais variados são a de Continuação e a de Resultado. Isto deve-se ao tipo de textos em análise. O facto de se tratar de notícias obriga os locutores a utilizarem elementos linguísticos que deem continuidade e seguimento ao texto, já que todas as notícias relatam acontecimentos. As palavras-pista dão ao texto mais informação para o interlocutor/leitor interpretar o texto e permitem identificar mais facilmente as relações retóricas.

Para além disso, o campo lexical também é importante para a estruturação do texto.

Segundo Vilela (1979), “*o campo lexical é ... formado pela articulação e distribuição de um contínuo de conteúdo lexical por diversas unidades existentes na língua. O campo lexical compreende um conjunto de unidades léxicas que dividem entre si uma zona comum de significação com base em oposições imediatas.*”

Assim, um campo lexical determina uma área de significação e permite que o texto tenha maior coerência. Um exemplo desse campo lexical presente nas notícias em análise, é o de “HOSPITAL”: “*A **unidade hospitalar** foi recorrendo de sucessivas sentenças condenatórias: dizia que não tinha culpa do sucedido, tendo empurrado responsabilidades para o **cirurgião** responsável pela **operação**, que alegou ser “um prestador de serviços” que lhe “requisitou serviços de **bloco operatório e internamento**”.* (cf. Público 08/03/2016)

Desta forma, os campos lexicais vêm dar mais pistas para a inferência das relações retóricas, conferindo maior coesão ao texto.

Existem, ainda, certos processos de recorrência que mostram a importância da manutenção e da progressão do tema ao longo do texto. Veja-se o exemplo (8):

(8) “**Primeiro Ministro Yatsenuk** demite-se.

***Chefe do executivo ucraniano** anunciou, ontem, a sua demissão num discurso transmitido pela televisão....*

*Nos últimos meses o **primeiro-ministro demissionário** tinha vindo a ser fortemente criticado...*”(cf. Metro 11/04/2016)

Há ainda frases em que se podem inferir duas relações retóricas que funcionam em simultâneo e se interrelacionam, como se pode ver em (7), agora renumerado como (9):

(9) *Alto comissário da organização das Nações unidas para os direitos Humanos critica restrições aos migrantes...* O Jordano Zeid Ra'ad Al Hussein **alertou ontem** *que as restrições aos migrantes... violam os direitos humanos e já se traduzem em deportações em cadeias*".

Podemos ver a relação retórica de Narração Invertida, como já foi explicado, mas também a relação de Elaboração, dado que a segunda situação ("O Jordano Zeid Ra'ad Al Hussein alertou ontem que...") pode ser interpretada como um subevento da situação "Alto comissário da organização das Nações unidas para os direitos Humanos critica restrições aos migrantes".

Após esta análise, podemos associar os mecanismos de interferência retórica a 2 tópicos importantes:

- a) A junção de uma expressão com valor temporal, como *depois* ou *nessa altura*, não interfere na relação retórica inferida anteriormente definida;
- b) A adição de uma expressão com valor temporal pode alterar a relação retórica atribuída à frase anterior.

As frases (10a) e (10b), por um lado, e (11a) e (11b), por outro, comprovam estes mecanismos.

- (10) a. *"A PJ realizou buscas nessas farmácias, onde recolheu prova relacionada com a prática da atividade criminosa em investigação."* [Elaboração]
- b. *Nessa altura, a PJ realizou buscas nessas farmácias, onde recolheu prova relacionada com a prática da atividade criminosa em investigação.* [Elaboração]
- (11) a. *"Entrou no hospital para operar um pé. Saiu em cadeira de rodas"* [Resultado]
- b. *Entrou no hospital para operar um pé. Saiu em cadeira de rodas no mesmo dia.* [Enquadramento]

Em suma, as palavras-pista ou expressões linguísticas podem ser relevantes para determinar as relações retóricas, mas nem sempre são os únicos elementos responsável por esta determinação.

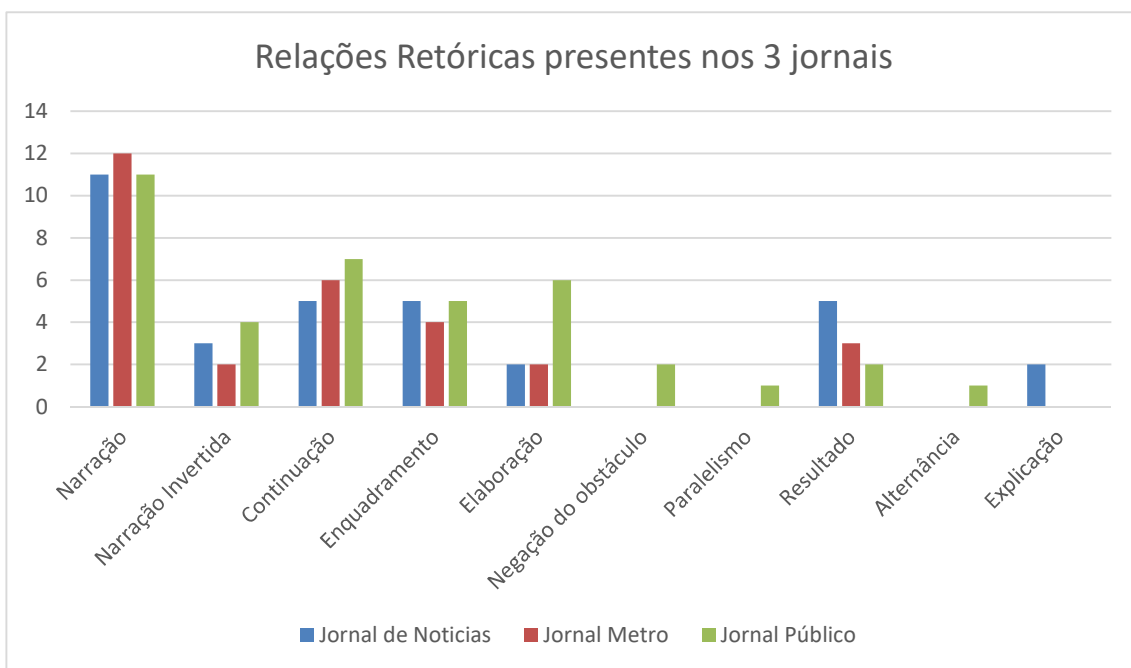
3.1 - Comparações entre jornais

Em termos comparativos, e perante o atrás exposto, pode-se afirmar que as relações de sentido mais usadas pelos três jornais aqui estudados são, de facto, a de Narração e a de Continuidade – facto que se explica pelo tipo de texto em análise: a notícia.

Os três jornais de onde foram retiradas as notícias para análise apresentam estruturas diferentes. Há relações retóricas comuns a todos os jornais, mas existem outras apenas identificadas em um deles.

No gráfico 4, é visível a comparação das relações retóricas identificadas em todos os jornais.

Gráfico 4. Relações retóricas presentes nos 3 jornais



Quando analisamos a distribuição das relações retóricas nas frases, verificamos que as mais usadas são a Continuação e a Narração (cf. Gráfico 4).

Como se pode observar no gráfico acima, há relações retóricas que só são identificáveis no jornal *Público*, como as relações de Negação do Obstáculo, Paralelismo e Alternância, facto que talvez se deva a uma maior preocupação com a textualização e com a correção linguística por parte dos jornalistas. Exemplos destas últimas são as frases (12) e (13).

(12) “Esta morte marcou o dia, **mas** não ensombrou o sucesso das primárias agendadas pela União...”

[Negação do Obstáculo]

(13) “O problema parece ter estado na epidural usada. Ou então no recobro.” [Alternância]

Paralelamente, poder-se-á afirmar que, quanto maior for o número de relações retóricas no texto, maior é a sua coerência.

4 - Considerações Finais

A estrutura da SDRT é caracterizada por princípios robustos e mecanismos que permitem uma representação do discurso bem estruturada.

Um qualquer texto, e não só as notícias, é um objeto de análise muito complexo que engloba vários eixos de análise para a sua interpretação.

A teoria de Asher & Lascarides (2003), utilizada neste trabalho, foi fulcral para explicar os problemas semânticos com que nos deparámos ao nível estrutural do discurso, pois esta é a que se apresenta como a mais adequada e a mais acessível para o nível do discurso.

Apesar de a maioria das relações retóricas usadas ser referente à teoria de Asher & Lascarides (2003), recorreremos a outras relações de outros autores para completar o trabalho, visto que Asher e Lascarides defendem que a sua lista de relações retóricas é aberta.

As relações retóricas constituem-se como um importante mecanismo de funcionamento global do texto e a riqueza de conteúdo dos textos reflete a diversidade de relações retóricas que se podem encontrar no seu interior.

Como fontes de informação no processo de inferência das relações retóricas, verificamos que as características temporais e aspetuais das situações, assim como a presença de palavras-pista, como os conectores, podem ser determinantes.

REFERÊNCIAS

- Hobbs, J. 1985. *On the coherence and Structure of Discourse*. Center for the Study of Language and Information. Artigo disponível em <http://www.isi.edu/~hobbs/ocsd.pdf>.
- Kehler, A. 2002. *Coherence, Reference and the theory of Grammar*. United States: CSLI publications.
- Lopes, A. C. M.; Rio-Torto, G. 2007. *Semântica. O essencial sobre a Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho.
- Móia, T.; Alves, A.T. 2013. Tempo adjunto e tempo discursivo. In Raposo, E. et al. (Eds.) *Gramática do Português*. Fundação Calouste Gulbenkian. p. 557-584.
- Oliveira, F. 2013. Tempo verbal. In Raposo, E. et al. (Eds.) *Gramática do Português*. Fundação Calouste Gulbenkian. p. 509-556.

- Oliveira, F.; Cunha, L. F.; Silvano, P. 2010. Relações Retóricas em Textos: A contribuição do aspeto. *Estudos Linguísticos*. n.º5, Lisboa. Edições Colibri, 277-291.
- Silvano, P.; Cunha, L.F. 2009. O papel das restrições aspectuais nas relações retóricas: o caso das frases complexas com *quando*. *Textos Seleccionados do XXIV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: APL, 239-250.
- Silvano, P. 2010. *Temporal and Rherotical relations: The semantics of Sentences with Adverbial Subordination in European Portuguese*. Dissertação de doutoramento, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Silvano, P. 2015. Mecanismos de ligação retórica no discurso e nas frases complexas com subordinação adverbial: semelhanças e diferenças. In Azzopardi, Sophie; Sarrazin, Sophie (org). *Langage et dynamiques du sens: Études de linguistique ibéro-romance*. Bern: Peter Lang. p. 81-96.
- Vilela, M. 1979. *Estruturas Léxicas do Português*. Coimbra. Almedina.